

Sermão 278

A cura do pecador.

Para a conversão de São Paulo.

Santo Agostinho

Análise

Ao converter São Paulo com tanto esplendor, Deus quis, como disse este mesmo Apóstolo, inspirar confiança em sua misericórdia. Mas, para curar e se santificar, o pecador precisa: 1) seguir um regime particular e diferente daquele que foi prescrito ao ser humano antes do seu pecado; 2) sofrer dores e tribulações que podem ser comparadas às operações que os médicos fazem algumas vezes; 3) perdoar a quem o ofendeu, como é necessário que Deus lhe perdoe tantos pecados que ele comete diariamente, principalmente se deixando levar pela sensualidade e fazendo um uso imoderado do que lhe é permitido; 4) submeter-se às autoridades, em caso de pecados graves que possam ser cometidos.

Santo Agostinho insiste, ao terminar, na necessidade de perdoar e não conservar nenhum ódio.

01 – A graça de transformar Paulo de perseguidor em pregador foi para que nenhum pecador perca as esperanças da salvação.

Foi lida hoje dos Atos dos Apóstolos a passagem em que se vê São Paulo se transformar em Apóstolo de Cristo, de perseguidor que ele era dos cristãos e neste momento ainda, nessas regiões do oriente, os mesmos lugares prestam testemunho do fato que aconteceu então e que se lê e que se acredita hoje.

O objetivo espiritual desses acontecimentos está indicado pelo mesmo Apóstolo em suas epístolas. Se ele obteve o perdão de todos os seus pecados, como ele diz, particularmente daquela raiva, daquela cega violência com que ele arrastava os cristãos à morte, depois de ter se tornado ministro do ódio dos judeus, seja lapidando o santo mártir Estevão, seja denunciando e levando ao suplício os outros fiéis, foi para que ninguém caia no desespero, por mais graves que sejam os pecados que o sobrecarregue, por mais enormes que sejam os crimes cujas correntes ele carregue, foi para que não se desespere para obter o perdão, se houver a conversão Àquele que do alto da cruz onde foi suspenso, rezou por seus carrascos dizendo: *Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem*¹.

De perseguidor, Paulo transformou-se então em pregador e Doutor dos Gentios. Ele disse: *Outrora era blasfemo, perseguidor e*

¹ Lucas 23: 34.

injuriador. Mas alcancei misericórdia, porque ainda não tinha recebido a fé e o fazia por ignorância. Se encontrei misericórdia, foi para que em mim primeiro Jesus Cristo manifestasse toda a sua magnanimidade e eu servisse de exemplo para todos os que, a seguir, nele crerem, para a vida eterna².

É efetivamente a graça de Deus que nos salva de nossos pecados, dos pecados que são doenças para nós. Sim, o remédio vem dele; é ele que cura a alma. A alma pode se ferir, mas não pode se curar.

02 – O ser humano não tem o poder de se curar.

Todos não temos o poder de nos tornarmos fisicamente doentes? Mas nenhum de nós tem o mesmo poder para se curar.

Suponhamos que sejam cometidos excessos, com a vida na intemperança, a dedicação ao que é contrário à saúde e até mesmo ao que a destrói; pode-se em um só dia contrair diversas doenças. Mas, levanta-se com a mesma prontidão que se cai?

Para ficar doente, basta dedicar-se à intemperança, mas, para se curar, é preciso procurar o médico. Não se tem, repito, o mesmo poder para recuperar a saúde quanto se tem para perdê-la.

Assim acontece com a alma. Para se jogar, pecando, nos braços da morte, para se tornar mortal, de imortal que era, bastou ao ser hu-

² 1 Timóteo 1: 13 e 16.

mano seu livre arbítrio. Foi através dele que, apegando-se às coisas inferiores, ele abandonou os bens superiores. Dando ouvidos à serpente, ele os fechou a Deus e, colocado entre seu Mestre e um sedutor, ele preferiu obedecer ao sedutor e não ao seu Mestre, pois, depois de ter ouvido Deus sobre um determinado tema, ele, sobre o mesmo tema escutou o demônio.

Por que ele não acreditou mais Naquele que era mais digno de fé?

Assim, ele experimentou a verdade das profecias divinas e a falsidade das promessas diabólicas. Esta é a origem primordial dos nossos males, a raiz das nossas misérias. O germe da morte veio da livre e própria vontade do primeiro ser humano.

Se ele tivesse obedecido a Deus, ele teria sido feliz para sempre e imortal. Ao negligenciar e desprezar seus preceitos, ele teve que cair mortalmente doente, mesmo com Deus querendo lhe conservar eternamente a saúde, já que este era o objetivo de sua criação. Mas ele desprezou Deus e nem por isso esse divino Médico deixa de tratar esse doente.

Há algumas prescrições que a medicina faz com relação à saúde. Um são dadas para que aqueles que desfrutam dela não caiam doentes. Outras são dadas aos doentes, para que eles recuperem o que perderam.

O ser humano devia ter obedecido ao Médico quando tinha saúde, para não ter que precisar dele, pois, *não são os que estão bem que precisam de médico, mas sim os doentes*³.

No sentido próprio, de fato, chama-se médico aquele que devolve a saúde. Mas Deus é um médico que não podem passar sem ele nem mesmo aqueles que têm saúde, se eles querem conservá-la.

O ser humano então deveria ter feito tudo para conservar a saúde que recebeu com a existência. Mas ele a desprezou e abusou dela. Sua intemperança o conduziu a esta doença maligna que nos mata. Que agora ao menos ele escute as prescrições do seu Médico, para poder sair do estado doloroso onde o jogou seu pecado.

03 – Obedecendo as prescrições do Médico, o doente reconquista a saúde gradualmente.

Assim, meus irmãos, seguindo as prescrições higiênicas que a medicina física faz, aquele que tem a saúde a conserva. Também é verdade que, àquele que cai doente, faz-se outras prescrições, que devem ser seguidas se há o desejo sério de recuperar a boa saúde.

Sem dúvida que o doente não recupera imediatamente a saúde, assim que toma os remédios. Mas, ao tomá-los, ele deixa de agravar seu estado e depois, invés de piorar, seu estado melhora e o doente se

³ Mateus 9: 12.

cura imperceptivelmente, pois, na medida em que a doença diminui, retorna a esperança de uma cura perfeita.

Pois bem! O que é praticar a justiça nesta vida, se não é escutar e cumprir os preceitos da Lei? Todavia, desfrutamos da saúde da alma logo assim que observamos os preceitos? Não! Mas temos que observá-los para chegar a ela.

Que não se desencoraje então no seu cumprimento, pois só se recupera gradativamente o que se perdeu em um instante. E se o ser humano recuperasse prontamente sua antiga felicidade, isto seria para ele um motivo para se jogar pecando nos braços da morte.

04 – Além das prescrições do médico, é preciso suportar a dor do bisturi cirúrgico.

Se alguém, por exemplo, contraiu uma doença devida à intemperança. Surgiu em alguma parte do seu corpo um mal que só pode ser curado com uma cirurgia. Sem nenhuma dúvida será preciso que essa pessoa sofra, mas esses sofrimentos não serão inúteis.

Se essa pessoa não quiser suportar as dores de uma incisão, ela deve se resignar em sentir os vermes da podridão.

O médico vai lhe dizer então: “Preste atenção a isto e aquilo. Não toque nisto, não coma tal alimento e nem beba tal bebida. Não se preocupe com seus negócios”.

O doente começa a obedecer, a observar estas recomendações, mas ele não está curado ainda. Do que lhe serve seguir então essas recomendações?

Elas têm primeiramente em vista não agravar, mas diminuir seu mal. E depois? É preciso que o doente se resigne em continuar cumprindo o que lhe ordena o médico e que vai até o ponto de usar o bisturi e lhe causar horríveis, mas salutareos sofrimentos.

Se então esse infeliz, entregue à gangrena, clamasse: “Do que me serviu ter observado as prescrições, se tenho que suportar as dores dessa cirurgia?”, seria respondido a ele: “Para curá-lo é preciso ao mesmo tempo seguir as instruções e suportar a cirurgia, de tão grave é o mal que você provocou ao não respeitar as recomendações quando você tinha a saúde. Até que você a tenha recuperado, obedeça então o médico. O mal que você causou é a causa de tudo o que você sofre”.

05 – De que modo, como médico, Cristo nos cura gradualmente.

Assim, o compassivo médico Cristo vem ao encontro da pessoa aflita e sofredora e lhe diz: *Não são os que estão bem que precisam de médico, mas sim os doentes. Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores*⁴.

⁴ Mateus 9: 12 e 13.

De fato, ele convida os pecadores à paz e os doentes à saúde. Ele lhes ordena a fé, a castidade, a temperança, a sobriedade. Ele reprime as cobiças da avareza. Ele diz o que devemos fazer, o que devemos observar.

Ser fiel às suas recomendações é poder assegurar que se vive na justiça e de acordo com as prescrições do médico, mas isto não é ainda ter recuperado a saúde plena e perfeita que Deus nos promete nestes termos, através da boca do seu Apóstolo: *É necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade e que este corpo mortal se revista da imortalidade. Quando este corpo corruptível estiver revestido da incorruptibilidade e quando este corpo mortal estiver revestido da imortalidade, então se cumprirão estas palavras da Escritura: “A morte foi tragada pela vitória”. “Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?”*⁵

Só então a saúde será perfeita e nós seremos como os santos anjos. Mas, enquanto não estamos lá, meus irmãos, trabalhemos para nos conformar às ordens do médico e não acreditemos ser em vão observá-las, quando nos surgirem tentações e aflições.

Parece que sofremos muito observando os divinos preceitos, mas o que suportamos é a ação do médico em nós e não do juiz nos castigando. Se ele age desta forma é para nos dar uma perfeita saúde. Soframos então e suportemos a dor.

⁵ 1 Coríntios 15: 53-55

Há doçura no pecado. Não é preciso então que o amargor da tribulação faça desaparecer essa doçura maligna?

Você se regozijava agindo mal. Mas, com isso, você caiu doente. O remédio contrário é então sofrer uma dor física para recuperar uma saúde eterna. Faça bom uso dessa dor e evite rejeitá-la.

06 – O antídoto para todos os pecados.

Aqui está, antes de qualquer outro, um remédio que não se deve deixar de tomar; um remédio eficaz contra todos os males da alma, contra todos os envenenamentos do pecado: é dizer e dizer sinceramente ao Senhor nosso Deus: *Perdoai as nossas ofensas, assim como perdoamos quem nos ofendeu*⁶.

Isto é como um pacto que o Médico escreveu e assinou com seus doentes.

De fato, há dois tipos de pecados: aqueles que ofendem a Deus e aqueles que ofendem o próximo. Daí vem também os dois preceitos que resumem a Lei e os Profetas: *Amarás o Senhor teu Deus de todo teu coração, de toda tua alma e de todo teu espírito e amarás teu próximo como a ti mesmo*⁷.

Estes dois mandamentos incluem o Decálogo, cujos três primeiros preceitos são relativos ao amor a Deus e os sete últimos rela-

⁶ Mateus 6: 12.

⁷ Mateus 22: 37 e 39.

tivos ao amor ao próximo. Mas já falamos suficientemente disto em outro lugar.

07 – Peca contra Deus quem, em si mesmo, profana o templo de Deus.

Assim como existem só dois mandamentos, há também só dois tipos de pecados: contra Deus e contra o próximo.

Você peca, de fato, contra Deus quando macula seu templo, já que Deus resgatou você com o sangue do seu Filho. A quem, aliás, você pertencia antes de ser resgatado, se não era Àquele que tudo criou? Mas, ao resgatar você com o sangue do seu Filho, ele quis possuir você, em certo sentido, de uma maneira particular. *Já não vos pertenceis, porque fostes comprados por um grande preço. Glorificai e levai, pois, Deus, no vosso corpo*⁸, diz o Apóstolo.

Aquele então que resgatou você, fez de você seu lar. Se você não se respeita por causa de você, respeite-se por causa de Deus, que fez de você seu templo.

Não sabeis que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?, diz a Escritura. E ela diz também: *Se alguém desonrar o templo de Deus, Deus o perderá. Porque o templo de Deus é sagrado e isto sois vós*⁹.

⁸ 1 Coríntios 6: 19 e 20.

⁹ 1 Coríntios 3: 16 e 17.

No entanto, há pessoas que, ao se entregarem a esses pecados, acreditam que não estão pecando, já que não estão prejudicando ninguém.

08 – Não é inocente quem corrompe a si mesmo.

Eu quero então, na medida em que me permitir este pouco tempo, mostrar às suas santidades o mal que fazem aqueles que se maculam se entregando à voracidade, à embriaguez, à fornicação e que respondem quando são repreendidos: “Eu estou no meu direito. Uso o que é meu. A quem eu roubei? De quem eu tirei algo? A quem fiz mal? Quero desfrutar do que Deus me deu”.

Essa pessoa acredita que é inocente, porque não prejudica um próximo. Mas, é ser inocente prejudicar a si mesmo? Somos inocentes quando não prejudicamos ninguém, pois o amor ao próximo está relacionado ao amor a si mesmo, como Deus ordenou. *Amarás teu próximo como a ti mesmo*¹⁰, ele disse.

Você ama seu próximo quando sua intemperança destrói em você o amor a você mesmo?

Além disso, Deus pode dizer a você: “Quando você quer se arruinar se entregando à embriaguez, não é a casa de qualquer um que você arruína, mas é a minha casa. Onde vou morar agora? No meio dessas ruínas? No meio dessa sujeira? Se você tivesse que hospedar

¹⁰ Mateus 22: 39.

um dos meus servidores, você reformaria e limparia a casa onde ele vai ficar, mas você não purifica o coração onde eu devo me instalar?”

09 – O uso moderado do que é lícito.

Eu só citei este exemplo, meus irmãos, para que vocês compreendam até que ponto pecam aqueles que prejudicam a eles mesmos, mesmo se acreditando inocentes. No entanto, é difícil, no meio desta vida frágil e mortal, não usar algumas vezes sem moderação até mesmo as coisas necessárias. Então, é preciso tomar o remédio contido nestas palavras: *Perdoai as nossas ofensas, assim como perdamos a quem nos ofendeu*. Mas é preciso dizê-las todas com sinceridade.

Para não prejudicar seu próximo, é proibido a você cometer adultério. Se você não quer, de fato, que um estranho se aproxime da sua esposa, você não deve também se aproximar da esposa alheia.

Você prejudicaria seu próximo se desfrutasse da sua esposa sem moderação? Desfrutar sem moderação do que é permitido a você é macular em você o templo de Deus. Nenhum marido vai acusá-lo de nada, mas o que responderá sua consciência, se Deus disse a você, pela boca do Apóstolo: *Que cada um de vós saiba possuir o seu corpo santa e honestamente, sem se deixar levar pelas paixões desregradas, como os pagãos que não conhecem a Deus*¹¹?

¹¹ 1 Tessalonicenses 4: 4 e 5.

Qual é o esposo que só se aproxima de sua esposa para cumprir o dever da procriação dos filhos? Foi com este objetivo, de fato, que ela lhe foi concedida, como atestam as atas matrimoniais. Um contrato foi feito então e este contrato diz formalmente: “Para a procriação de filhos”.

Assim, se você for capaz disso, só se aproxime de sua esposa para cumprir este dever. Ir além disso é descumprir a ata matrimonial e o contrato.

A coisa não é evidente? Sim, isto é mentir e violar o pacto. Além disso, quando Deus quiser se assegurar se seu templo conservou em você toda sua pureza, ele descobrirá o contrário e isto não porque você desfrutou de sua esposa, mas porque desfrutou dela sem moderação.

O vinho que você bebe não vem de sua adega? No entanto, se você bebê-lo até ficar embriagado, o fato de que esse vinho lhe pertence não é desculpa para o pecado.

Infeliz! Você fez um dom de Deus servir para corromper sua alma.

10 – É uma ofensa a Deus o uso imoderado dos bens recebidos.

O que concluir disto tudo, meus irmãos? Seguramente está claro e a consciência de todos repete que é difícil desfrutar, mesmo do que é permitido, sem ultrapassar em alguns pontos a medida.

Ao ultrapassar a medida, você ultraja Deus, de quem você é o templo, *porque o templo de Deus é sagrado e isto sois vós*¹². Que ninguém abuse dele, porque *se alguém desonrar o templo de Deus, Deus o perderá.*

A sentença está pronunciada: você é culpado. O que você vai dizer então em suas preces, nos momentos em que você implorar ao Deus que você ultraja em seu templo e que você expulsa do seu templo?

Como purificar novamente a casa de Deus em você? Como trazer de volta Deus à sua alma? Como, se não é dizendo com um coração sincero, não só com palavras, mas também com ações: *Perdoai as nossas ofensas, assim como perdoamos a quem nos ofendeu?*

Quem acusará você de desfrutar sem moderação do alimento, do vinho, da esposa que pertencem a você? Nenhuma pessoa o acusará disso, mas Deus mesmo lhe pedirá contas da pureza e da saúde do seu templo.

¹² 1 Coríntios 3: 16 e 17.

Todavia, ele dá também a você um remédio. Ele parece dizer a você: “Se você me ofende por falta de moderação, eu o considero culpado, mesmo quando nenhuma pessoa o acusa de nada. Perdoe os erros que seu irmão cometeu contra você, para que eu perdoe você pelas ofensas que você cometeu contra mim”.

11 – Sem o remédio prescrito pelo Senhor, não há esperança de salvação.

Apeguem-se fortemente a isto, meus irmãos. Renunciar mesmo a este contraveneno é rejeitar absolutamente qualquer esperança de salvação.

Eu não prometo a salvação a quem diz: “Eu não perdoo os erros das pessoas que podem ter errado contra mim”. Eu posso, de fato, prometer o que Deus não promete? Eu seria então, não o dispensador da palavra divina, mas o ministro da serpente.

Não foi a serpente que prometeu ao ser humano que ele seria feliz ao pecar, enquanto Deus o ameaçou com a morte? E o que aconteceu então, se não foi o terror provocado por Deus no pecador? E qual não foi o fracasso deste diante das promessas da serpente?

Vocês gostariam que eu dissesse a vocês, meus irmãos: “Mesmo que vocês não tenham perdoado nada às pessoas, vocês serão seguramente salvos e quando Jesus Cristo vier, ele concederá o perdão a todos?”

Eu não diria isto, porque isto não foi dito a mim. Eu não diria o que não me disseram. Deus, sem dúvida, assegura a indulgência aos pecadores, mas é aos que perdoam os pecados passados, aos arrependidos, aos crentes e aos batizados.

É isto o que eu leio e é isto o que ousou prometer. É isto o que prometo e foi isto o que me prometeram.

Quando, de fato, lemos esta promessa, todos ouvimos, já que todos somos discípulos, pois em nossa Escola só há um Mestre.

12 – Os pecados graves e os pecados leves.

Eu repito: Deus perdoa os pecados quando há o arrependimento, mas no curso da vida encontram-se alguns pecados graves e mortais que só se apagam com as dores agudas da humilhação do coração, a contrição da alma e as aflições da penitência. Para perdoar esses pecados, são necessárias também as chaves da Igreja.

Quando você começa a se julgar e a se condenar, Deus logo vem ao seu encontro ter compaixão de você.

Você quer se punir? Ele poupará você. Punir-se é fazer boa penitência. Que seja demonstrada severidade contra si mesmo, para que seja obtida misericórdia de Deus.

Isto é o que ensina Davi. Ele diz: *Dos meus pecados desviai os olhos e minhas culpas todas apagai*¹³.

¹³ Salmo 50: 11.

Por quê? Ele diz no mesmo Salmo: *Eu reconheço a minha iniquidade. Diante de mim está sempre o meu pecado*¹⁴.

Deus então esquece, quando você reconhece sua falta.

Além disso, há pecados leves e pequenos, que é absolutamente impossível evitar, que parecem pouco temíveis, mas que sobrecarregam por causa do seu grande número.

Os grãos de trigo são muito pequenos, mas eles formam quantidades que são suficientes para encher navios e para fazer mesmo com que eles afundem, se forem sobrecarregados.

Um só raio basta para atingir uma pessoa e a matar. Por mais leves que sejam as gotas de chuva, elas fazem perecer muita coisa, quando são em grande quantidade. Se então um só relâmpago mata, a chuva extingue a vida de tanto cair.

Com uma só mordida os animais fortes retiram a vida de uma pessoa. Reúna muitos insetos e eles conseguem muitas vezes matar e causar tantas dores que o povo soberbo do faraó mereceu ser condenado e provado através deles.

Pois bem! Quando, por mais pequenos que sejam, os pecados são muito numerosos o suficiente para formar como que um fardo adequado para esmagar, Deus é tão bom que os perdoará também a você, que não pode viver sem cometê-los. Mas, como ele os perdoará, se você não perdoa as ofensas que cometem contra você?

¹⁴ Salmo 50: 5.

13 – Descarregue os porões perdoadando os devedores.

Esta sentença evangélica é uma espécie de bomba que serve para esvaziar o navio que está se enchendo de água no mar. É impossível, de fato, que a água não entre no navio pelas frestas deixadas por sua fabricação.

Ao se infiltrar imperceptivelmente, a água acaba por se acumular em tão grande quantidade que o navio iria ao fundo, se ela não fosse retirada. Da mesma forma, no curso da vida nossa mortalidade e nossa fragilidade deixam em nós como que aberturas que permitem a entrada do pecado sob a pressão das ondas deste mundo.

Joguemo-nos então sobre esta decisão, como que sobre um balde, para retirar a água do navio e não permitir que ele naufrague. Perdoemos aqueles que nos ofenderam, para que Deus perdoe nossas ofensas. Que se pratique o que se diz então e que se coloque para fora tudo o que penetrou.

No entanto, esteja sempre atento, pois você ainda está no mar. Não basta então ter perdoado uma vez. É preciso, depois de ter atravessado o mar, ter chegado ao porto sólido, à terra firme da Pátria onde não há que se temer ser atingido pelas ondas, onde não se tem mais que perdoar nada, já que não se é mais ofendido e nem que pedir perdão, já que não se ofende mais a ninguém.

14 – É preciso acabar com o ódio imediatamente, para que ele não corrompa o coração.

É o suficiente, eu acho, ter insistido neste ponto perante suas caridades.

Eu rogo a vocês, diante das tempestades que nos colocam em perigo, que nos apeguemos a este meio de salvação.

Mas se Deus não apoia aquele que não perdoa o mal que sofreu, considere o quanto é culpado aquele que se dedica a arruinar um inocente. Então, que nossos irmãos reflitam e examinem contra quem eles possuem ressentimentos odiosos. Se eles não foram ainda sufocados, que sejam meditados ao menos nestes dias como eles podem ser rejeitados de seus corações.

Eles se acham em segurança? Que eles coloquem vinagre nos vasos onde guardam o vinho bom. Se eles não fazem isso, é porque têm medo de estragar esses odres.

Mas então, por que colocam ódio em seus corações sem temerem o quanto ele os corrompem?

Tenham o cuidado então, meus irmãos, para não prejudicarem ninguém. Empenhem-se nisto com todas as suas forças.

Mas, se a fraqueza humana levou vocês a algum excesso, mesmo no uso das coisas permitidas e como isto é uma profanação do templo de Deus, apeguem-se, apliquem-se em perdoar prontamen-

te os erros cometidos contra vocês, para que o Pai de vocês, que está nos céus, perdoe também seus pecados.



Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Raulx.

Conteúdo

Sermão 278	1
Análise	1
01 – A graça de transformar Paulo de perseguidor em pregador foi para que nenhum pecador perca as esperanças da salvação.	2
02 – O ser humano não tem o poder de se curar.	3
03 – Obedecendo as prescrições do Médico, o doente reconquista a saúde gradualmente.	5
04 – Além das prescrições do médico, é preciso suportar a dor do bisturi cirúrgico.	6
05 – De que modo, como médico, Cristo nos cura gradualmente.	7
06 – O antídoto para todos os pecados.	9
07 – Peca contra Deus quem, em si mesmo, profana o templo de Deus.	10
08 – Não é inocente quem corrompe a si mesmo.	11
09 – O uso moderado do que é lícito.	12
10 – É uma ofensa a Deus o uso imoderado dos bens recebidos.	14
11 – Sem o remédio prescrito pelo Senhor, não há esperança de salvação... 15	
12 – Os pecados graves e os pecados leves.	16
13 – Descarregue os porões perdoando os devedores.	18
14 – É preciso acabar com o ódio imediatamente, para que ele não corrompa o coração.	19
Créditos.	21
Conteúdo.	22